



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
LISBOA - 2

## FESTA DA RAÇA Cerimónias públicas para consagração dos heróis do Exército Português



**F**OI muito justamente escolhido o dia de Camões para Festa da Raça. Ninguém mais nem melhor a soube amar e cantar com a grandeza épica de que só dispõe um génio, dos que não se dão ao mundo em todos os séculos.

E Camões foi um génio português e um génio da Renascença, como o demonstra todo o recheio ornamental do poema que o engrandeceu.

É vulgar ler e dizer que no poema — Os Lusíadas — se canta a viagem de Vasco da Gama à Índia. Quem com este livro estiver familiarizado, sem esforço conclue que tal não é verdade.

Diz-se ainda que «Os Lusíadas cantam a história de Portugal. Uma atenção mais concentrada diz-nos que não é bem assim.

O que se enaltece, do primeiro ao último canto, da primeira à última estrofe, com uma persistência de mais de 25 anos de labor e estudo aturado, é «o peito ilustre lusitano», tão ilustre e tão valoroso, a quem as forças mais potentes, segundo a ideologia da época, as forças que deviam escravizar os mortais, obedecem e servem.

Assim, a guerra e o mar estavam ao seu serviço; a mocidade, a beleza física e a moral, o amor e o entusiasmo o levaram no braço da aventura; os feitos homéricos, a par dos seus lances heróicos, não parecem mais que apagadas e velhas estampas desbotadas.

O Gama, bem certo, serve, ao Poeta, de protótipo do Lu-

Continua na 2.ª página

O Exército Português, cuja acção no Ultramar ocupa um lugar de destaque pelo heróico sacrifício e esforço generoso de tantos dos seus componentes, vai ter a sua consagração pública no próximo dia 10 de Junho com cerimónias solenes onde serão impostas condecorações àqueles que tenham praticado actos heróicos em campanha, ou efectuado acções de particular valor.

Assim, realizam-se em Lisboa, Porto, Tomar e Évora, cerimónias de carácter patriótico, com a presença das mais altas entidades civis, eclesiásticas e militares. Nelas tomarão parte os elementos agraciados a

consagrar, Forças militares e convidados de honra do Exército (famílias dos agraciados e indivíduos já anteriormente condecorados).

Após uma curta alocução alusiva ao acto, seguir-se-á imediatamente a parte culminante da cerimónia, com o chamamento de cada um dos agraciados, imposição das condecorações e leitura dos actos de valor que as originaram e respectiva consagração.

Finda esta cerimónia haverá um desfile das tropas em

Continua na 2.ª página

## REVOLUÇÃO NACIONAL

**Q**UEM, desapaixonadamente, isento de todo e qualquer condicionalismo antecipado, meditar um pouco sobre os acontecimentos políticos ocorridos no nosso País, nos últimos cinquenta anos, procurando neles apenas a re-

ameaças e perspectivas sombrias em que a Pátria mergulhava, debruçando-se a passos largos sobre o abismo incalculável, de consequências catastróficas facilmente previsíveis.

Ao recordarmos essa data distante, não pretendemos enveredar as nossas palavras para o campo apoloético das simpatias políticas. A Revolução Nacional nasceu sob a égide de um nome — Portugal

Continua na 2.ª página

POR  
Silva Baptista

lação causa-efeito, não deixará de reconhecer que o movimento iniciado por Gomes da Costa em Braga, em Maio de 1926, foi, em toda a sua extensão e profundidade, uma autêntica revolução nacional. Autêntica, porque correspondeu, em todos os seus aspectos ao verdadeiro perfil da Nação Portuguesa, cujas instituições tradicionais agonizavam lentamente ao ímpeto do reaccionarismo infundido. Revolução, porque tudo teve de refundir para salvar a guarda o património essencial da nossa cultura e civilização. Nacional, porque nele se empenharam então, com o ardor indomito dos que se levantam para vencer, todos os portugueses de lei, consciente das

### FESTEJOS POPULARES da Avenida D. Marcelino Franco

Em benefício das instituições de assistência local, um grupo de tavienses vai realizar interessantes festejos populares, na Avenida D. Marcelino Franco, desta cidade.

Os referidos festejos terão o seu início no próximo domingo, dia 14 do corrente.

A excelente avenida citadina, local apropriado para festas desta natureza, será este ano o fulcro de diversões durante a quadra festiva dos santos populares.

Artistas da rádio e da televisão, marchas folclóricas, variedades, balões avariados por boas orquestras, arraisalgarvios, concursos, fogueiros, tómbolas, desfilamentos, harmonias, etc. eis o programa que está a ser elaborado pela comissão.

Tavira, que já há anos não festeja os santos populares, este ano vai também realizar as tradicionais festas de S. João.

Logo que o programa esteja devidamente elaborado informaremos os nossos leitores.

## O Concelho de Tavira homenageará no dia 10 as Forças Armadas e prestará o seu preito de saudade ao Furriel Baioa Vaz

É, já, na próxima quarta-feira, dia 10, como temos noticiado, que nesta cidade se efectuará as homenagens que o Concelho de Tavira vai prestar às Forças Armadas e ao desditoso Furriel José António Baioa Vaz, antigo aluno do Externato de Nossa Senhora das Mercês, que morreu ao serviço da Pátria em São Salvador do Congo, Angola.

Toda a imprensa do país e a Emissora Nacional têm feito, com palavras de muita simpatia, referência a esta manifestação patriótica de carácter local e regional — vamos a escrever — até Nacional, particularmente os jornais algarvios, que ao acontecimento dedicam, em lugar de relevo, muitas linhas com títulos bastante sugestivos.

Há semanas também desde que o «Povo Algarvio» tornou pública a notícia, que em toda a cidade se não fala de outra coisa. O nome do malogrado Furriel, que Tavira conheceu ainda menino, anda no pensamento e nos lábios de toda a população e muita gente deseja tomar conhecimento ou pede

### Festas de Santo António

Conforme programa que já publicamos realiza-se nos próximos dias 12 e 13 do corrente, a tradicional festa em honra de Santo António, que este ano se revestirá de pompa excepcional.

Nas noites de 12 e 13, haverá arraial salientando-se de entre os números do programa a exibição do excelente Rancho Folclórico da Casa do Povo da Concelharia.

O produto da festa destina-se ao restauro da Igreja danificada pelo abalo sísmico.

### Já foi homologado o despacho de Desafecção da Ilha de Tavira

Por Sua Ex.ª o Ministro da Marinha foi no passado dia 29 de Maio homologado o despacho de desafecção da Ilha de Tavira, notícia que foi recebida com muito agrado nesta cidade.

Continua na 2.ª página

### A MADRINHA DE CHARLEY

O Grupo Cénico da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro levou à cena no passado dia 3 do corrente, no Teatro António Pinheiro, a engraçada comédia, «A Madrinha de Charley».

A representação atraiu a nossa curiosidade porque nos fez recordar os tempos áureos do grande e saudoso actor Alegrim e também pelo facto de há muito não assistirmos a espectáculos de amadores na nossa terra.

A Sociedade Orfeónica tem responsabilidades dado o seu glorioso passado na arte de Talma, por isso, longe de o fazermos à guisa de crítica, pois sabemos das dificuldades com que actualmente se luta para atrair a mocidade ao

Continua na 4.ª página



Amanhã, dia 8, pelas 18 horas, será inaugurada na C. M. de Turismo, desta cidade, com a presença do sr. dr. Jorge Correia, Presidente da Câmara Municipal e outras individualidades civis e militares, uma exposição de pintura a óleo e espátula do artista Vitor de Veiros.

Vitor de Veiros é um jovem pintor de 26 anos, natural de Montemor-o-Novo, que depois de expor em Faro e Olhão com bastante êxito e agrado do público vem até Tavira na construção do projecto que a si mesmo impôs. Mostrar a sua arte a toda a gente, ricos e pobres, cultos e ignorantes, burguesia e povo.

Como nem todo o público pode apreciar pintura nos grandes salões da capital, o pintor vem até esse público, o grande público, para que a arte seja muito mais defendida e compreendida.

A exposição estará aberta durante as horas de expediente do Turismo e possivelmente à noite até às 22 horas, sendo a entrada livre.

Continua na 4.ª página



esclarecimentos sobre as cerimónias com estranho interesse. Velhos e novos, estudantes ou não estudantes, conhecidos ou desconhecidos, mesmo aqueles que habitualmente parecem indiferentes a iniciativas desta natureza, mostram vontade de se associar ou participar de alguma maneira nas comemorações do trágico fim do infeliz antigo aluno do Externato.

Para satisfazer a sugestão manifestada também por muitos, que querem recordar e reviver de perto a sua figura gentil de moço, que não quis perder o seu tempo entregue aos desvarios em que presentemente a nossa juventude consome as melhores horas da sua existência, e deu o seu sangue pela Pátria, para que Angola continuasse a ser portuguesa, a

Comissão dos seus antigos discípulos resolveu mandar expor, nas montras das duas fotografias da cidade, a partir de ontem, o seu retrato.

São, por outro lado inúmeras as adesões recebidas de todo o Continente, Ilhas, África, Timor e até uma do Estrangeiro, muitas delas bastante significativas e todas associando-se piedosamente às homenagens e louvando a iniciativa dos que tiveram a lembrança de

Continua na 4.ª página

## CIDADES EM FESTA

**C**OM a segurança do tempo nos meses estivais, as cidades, vilas e até aldeias costumam anunciar que estão em festa.

Mormente nascidas, anunciam frequentemente ou antes anualmente a sua festa. Será bem verdade?

Que festas realizam as cidades, em Portugal? Além daquelas que o culto católico por tradição promove não conhecemos outras, a não ser a recepção de qualquer visitante ilustre e essas mesmas limitam-se às artérias por onde passa a entidade a receber, a maior parte das vezes mistificada por um entusiasmo que fez correr muito suor pela testa dos que tomaram a peito a recepção.

Chamaríamos cidade em festa, ou festa da cidade, se todo o povo, numa ponta a outra da terra, levado por seu próprio entusiasmo, ornamentasse as ruas, os interiores,

Continua na 2.ª página

### Novo Chefe de Repartição de Finanças

A seu pedido, foi transferido de Lagos para Tavira, o sr. Virgílio de Oliveira, secretário de finanças de 2.ª classe. Funcionário competente, que conhece Tavira desde os tenros anos e onde constituiu família.

Ao novo Chefe de Repartição de Finanças, que conta aqui com algumas amizades, desejamos-lhe sinceros votos de muitas prosperidades no cabal desempenho da sua missão.

## Festa da Raça

Continuação da 1.ª página

sitio que corre uma necessária aventura de mar, que se impõe pelos seus dotes pessoais, que guarda a consciência lavada da Raça a que pertence e narra os feitos da mesma com as vivas cores, o aparato e o movimento próprios dum génio renascentista e literário.

Mas, involuntariamente, cada um de nós, mesmo pretendendo retratar outrém, retrata-se a si. Camões deixou em toda a sua obra a efígie de si mesmo, padrão autêntico e grandioso da Lusitanidade.

Cantando a glória e a grandeza dum pátria opulenta e rica, como tal a conheceu, ao peito ilustre lusitano que ele, o Épico, tão brilhantemente simbolizou, ao falar de si próprio, coube-lhe a biografia quase num verso de soneto: «...vida, a mais desgraçada que jamais se viu», porque, grande, ilustre, crente e sábio, artista, apaixonado e herói, nada obsteu a que o atingisse também o doloroso estigma secular posto no coração da nossa Raça como aquele travo agriço de certos frutos silvestres que tanto nos delicia morder.

Tavira deve culto especial a Luís de Camões. Não podemos esquecer que esteve no cerco de Mazagão onde perdeu o seu olho direito, e provavelmente combateu ao lado dos inúmeros tavienses que nele perderam sua vida e fazendas, através de todo o tempo que a praça foi nossa.

Por muitas vezes se fizeram recrutamentos de voluntários a que os de Tavira acudiam em grande número e que combateram. É possível, a seu lado, quando ninguém o conhecia como génio literário que era.

Nenhuma mágoa o poupou. Nem a de ver a Pátria em decadência, nem a de ter a sua obra máxima no Index, ele que escreveu redondilhas do mais acrisolado sentimento religioso e cristão.

Em vez de um feriado apenas para respirar, o Dia da Raça devia pôr em festa Portugal de lés a lés, fazendo vibrar em sentimentos patrióticos e cristãos aquele «ilustre peito lusitano» que é o sacrário e a fornalha de todas as qualidades lusitadas.

Assina! o «Povo Algarvio»

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

CAPITAL E RESERVAS

Esc. 437.067.408\$97

AGENTES EM TODO O ALGARVE

## CIDADES EM FESTA

Continuação da 1.ª página

melhorasse as refeições, se vestisse de novo, corresse a diversões donde ninguém fosse excluído.

As festas religiosas são simpáticas. Andam os devotos pedindo para as despesas das mesmas. Há os que dão de boa mente, os que não dão, por não poderem, economicamente falando, ou por disposição de espírito, ou não comunhão de idéias.

Apesar disso, a festa é pública e ninguém que apeteça, pode ser privado de assistir e apreciar a seu modo. Se as despesas não foram repartidas por todos, a alegria, foi dada a quem quer que fosse, e irremediavelmente.

Mas uma festividade religiosa não se chama festa da vila ou da cidade, embora em épocas de bom acordo com a Igreja as autoridades e representações oficiais acompanhem os festeiros.

As festas da cidade, em Lisboa, no Porto, em Faro ou Tavira, chamam-se assim porque os municípios se interessam directamente nelas, mas se as autoridades representativas se interessam ou as promovem, não acontece o mesmo à massa popular e assim a festa não fica da cidade, porque esta nada é sem o povo.

Esse, coitado, se não paga, não é admitido nos recintos de diversão e, então, acontece a coisa irrisória de, nas festas de qualquer cidade (ou vila), estarem cidadãos, os que pagaram, no recinto fechado a disfrutar o espectáculo, e os que não tiveram nota, a espreitar pela gretinha como o gafanhoto do celeiro do faraó, e a darem meia volta à esquerda com a cara franzida e a orelha pendente.

Serão festas duma cidade, ou vila?

Bem poderia haver, mais frequentemente, festejos populares dos que a ninguém excluem, e eles representariam uma atracção turística das mais aproveitáveis, pois será sempre surpresa atraente chegar de visita a uma povoação e encontrá-la em festa.

Para haver festa, claro que uma coisa indispensável seria o feriado. Em 11 de Junho, Tavira podia muito bem e sem grande gasto mostrar o espectáculo duma cidade em festa.

Ao 1.º de Maio ou ao 1.º de Janeiro, ao 10 de Junho e ain-

da noutros dias que ocorrem durante o ano, porque ocupar os domingos ou os raros feriados que, de meses a meses aparecem, não é de justiça. Mal cai feriado, vir logo encargo de representação oficial ou local, é retirar o feriado ou prejudicar grandemente a cerimónia que se pretende realizar.

Nos domingos e feriados cumpre deixar que os operários e, especialmente, os funcionários que trabalham em regime de redoma possam girar, respirar o ar são dos campos que cada vez rareia mais nas cidades e vilas.

E quanto a festas, de cidade, ou elas pertencem a todos os cidadãos sem escolha, ou não são festas de cidade, nem de vila ou aldeia. Pertencem às entidades governativas, aos clubes, às instituições, aos que que quer que seja que as promovam e delas aproveitam para fins muito dignos, embora. É muito bom que as haja mas não se lhe dê o nome que estão longe de merecer.

## Exército Português

Continuação da 1.ª página

parada, perante as entidades presentes, convidados e os agraciados condecorados.

Em cerimónias semelhantes têm já sido agraciados vários elementos das Forças Armadas naturais da nossa Província. Em Évora, na sede da 3.ª Região Militar, será condecorado, no próximo dia 10 do corrente, com a medalha de Cruz de Guerra - 4.ª classe, o soldado n.º 287/61, António João Monteiro Madeira, de Castro Marim.

A medalha de Cruz de Guerra destina-se a galardoar actos e feitos de bravura praticados em campanha por militares da Armada, Exército e Força Aérea e ainda por civis, quando deles não tenha resultado outra recompensa ou distinção honorífica.

O acto de valor praticado pelo soldado n.º 287/61, António João Monteiro Madeira, é bem expresso no louvor que lhe foi concedido e cujo texto é o seguinte:

«Louvado o soldado n.º 287-61, António João Monteiro Madeira, por no dia 11 de Setembro de 1961, ao ver lançar-se ao rio Coji o seu Comandante de Pelotão para o atravessar sob o fogo do Inimigo que foi alvejado a tiro e obrigado a retirar, imediatamente lhe seguiu o exemplo, demonstrando nítida compreensão dos seus deveres militares, desembaraço, espírito de sacrifício e valentia».

Com a realização de tais cerimónias presta a Nação publicamente justo reconhecimento aos que tudo sacrificaram e que tudo continuam a sacrificar numa lição magnífica de devoção à Pátria que a todos aproveita e uma demonstração total dum acrisolado amor a Portugal que não hesita perante o sacrifício da própria vida.

## PRÉDIO

Vende-se na Rua António Viegas n.º 2.  
Trata João Vicente, Rua Jacques Pessoa, 23 — Tavira.

## TRICANA

CARPETES · TAPETES · PASSADEIRAS · ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA  
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental)  
LISBOA-1

ENCOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE  
SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO  
TELEFONES 73 63 14 - 5 15 25 - LISBOA

## Revolução Nacional

Continuação da 1.ª página

— e com ele se tem de tal forma identificado que, não obstante as dificuldades decorrentes da conjuntura política internacional que teve de enfrentar, se mantém, decorridas quase quatro décadas, fiel aos princípios que a informaram na sua origem. Muitos dos homens que a fizeram atingem neste momento as portas da velhice. Outros, libertos da lei da morte, repousam para sempre na terra da verdade. Aos primeiros, a viva expressão do nosso reconhecimento e louvor; aos segundos, o mais profundo respeito pela sua memória. A todos, a homenagem sentida das novas gerações, devida aos grandes obreiros deste novo Império Lusitano.

O 28 de Maio não é apenas uma efeméride que passa, mas a real afirmação de um destino histórico que, na hora própria, soube vencer os atritos das paixões, e reencontrar, com dignidade, a linha ancestral do seu perfil pátrio. Não foi um grupo político que, em gesto de audácia, oportuno e subtil, conquistara as rédeas do poder. Foi o Exército que se ergueu, de norte a sul, à voz firme de um bravo soldado, no momento preciso. Foi a Nação inteira que, contra a demagogia dos partidos políticos, se levantara, uníssona, reclamando a ordem pública, o sossego nos espíritos e na rua, a disciplina no trabalho, a garantia do pão quotidiano, o respeito pelo passado, a dignificação do presente e a edificação do futuro.

A história comparada dos dois períodos distintos que caracterizam o regime republicano em Portugal não deixa margem para grandes dúvidas. A República de 1910 foi, na ordem interna, a continuação sistemática dos erros cometidos nos últimos anos da Monarquia; e na ordem externa, a consequência inevitável dessa mesma desarticulação política, agravada, entretanto, pela irresponsabilidade da argumentação estéril, abrigada sob os «slogans» da liberdade, da igualdade e da fraternidade, tanto em voga que acabaram por perder todo o significado e valor. Não é também nosso propósito desmerecer ou minorar os elementos válidos que antecederam a Revolução Nacional. Não, por que esses foram os percursores do grande movimento, e aqui destacamos, em particular, os criadores dessa tese profunda de idealismo e acção, lamentavelmente tão mal conhecida ainda, que foi o Integralismo Lusitano. Do mesmo modo, não pretendemos asseverar uma total ausência de imperfeições na vida pública portuguesa, após 1926. Nunca lemos, nem nos consta que em parte alguma tal tenha sido afirmado. Mas, há alguma diferença entre o erro que resulta de acontecimento imprevisto, de uma informação incompleta, de um acto involuntariamente infeliz, a que todos e em qualquer época estaremos sujeitos, mercê da própria falibilidade humana, e o que se provoca com intuitos reservados para dele retirar conveniências preconcebidas.

Trinta e oito anos são decorridos sobre a marcha gloriosa do 28 de Maio! Quase duas gerações nasceram e se formaram já, desde então. Durante este longo período, muitos homens passaram pelas esferas ministeriais e parlamentares. À ditadura sucedera o regime constitucional pública referendado em 1933. Duas conflagrações — a guerra civil de Espanha e a II guerra mundial — lhe dificultaram inevitavelmente os passos. Vencida a ameaça marxista no país vizinho, foi a vez da demagogia hitleriana. A prudência e o tacto político de Salazar conseguiram afastar o perigo. Tornámo-nos um oásis de paz numa Europa em luta. E vencemos! A segunda metade do século XX trouxe às nossas províncias ultramarinas o foco do terrorismo subsidiado. O Estado Português da Índia é violentamente anexoado pela União Indiana — país a quem nunca pertenceram tais territórios — contra todas as normas da ética e da convivência internacional (com carta ou sem carta, com conselhos ou sem conselhos, como afirmara o seu representante nas Nações Unidas). O panorama que se oferece aos Portugueses de hoje é, portanto um apelo a todas as suas vibrações patrióticas, uma prova à sua secular resistência. Por isso, parafraseando a afirmação, diremos que enquanto a paz não regressar de novo a todo o território nacional, e enquanto a bandeira das quininas não tremular de novo em Goa, Damão e Dio, a Revolução continuará!...

## TOTOBOLA

39.ª jornada 14/6/964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Belenenses — Setúbal	1
2	CUF — Porto	1
3	Fairense — Braga	2
4	Leça — Vianense	1
5	Espinho — Boavista	1
6	Vildemoin — Sanjoan	1
7	Covilhã — Peniche	x
8	Marinhén. — Beira Mar	2
9	Atlético — Benfica (R)	2
10	Beja — Olhanense	2
11	Lusit. V. R. — Portimon	1
12	C. Pledado — Barreiren	2
13	S. Lobito — Moçamedes	1

Jorge Cruz



CICLISMO

## A Ovarense em Tavira

Hoje, pelas 16 horas na pista do Ginásio Clube de Tavira, realiza-se um grandioso festival entre as equipas da Associação Desportiva Ovarense, que pela primeira vez se apresenta em Tavira, com: Laurentino Mendes (Campeão Nacional nos anos de 1963-64), Manuel da Costa (Ciclista Internacional concorrente à última Volta a Espanha), Sousa Santos (ex-F. C. Porto), João Gomes e João Borges, e do Ginásio Clube de Tavira, com todos os seus ciclistas independentes chefiados por Jorge Corvo. Provas de critério, eliminação e em linha, para populares iniciados e independentes.

## Agradecimento

Sebastião José Palma, Maria José Palma Gonçalves de Andrade, Maria de Jesus Cataludo Palma e Damião Cândido de Andrade, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, sua saudosa mãe e sogra Angelina Maria Palma.

# Crónica de LISBOA...

por: **LIBERTO CONCEIÇÃO**

**PARABENS, JORGE!**

Chegou até nós no passado Domingo como que em geito de uma talhada de «bolo» do nosso «Povo Algarvio», enviada ao amigo ausente, a agradável notícia de que, — finalmente — fora desafectada a Ilha de Tavira!

Pareceu-nos um sonho! Quando a descrença já há muito nos batia à porta, eis que um raio de luz e de esperança surgiu no firmamento das «trevas» que os homens, inexplicavelmente, fizeram pairar sobre o progresso da nossa Tavira!

Ainda bem! Mais vale tarde que nunca! Embora nos tivesse parecido «O Dia mais Longo», a Justiça acabou por surgir no momento oportuno! Agora só resta que *Todos os Homens de Boa Vontade* da nossa terra, para além das suas ideologias, dos seus azevumes e dos naturais «amuos» que sempre aparecem em meios pequenos como o nosso, saibam unir fileiras em redor do homem que tornou possível fazer «Tanto em tão pouco tempo, por Tavira!»

Referimo-nos, é claro, ao Dr. Jorge Correia.

Foi possível, graças à sua perseverança e teimosia, graças ao amor que dedica à terra que lhe foi berço, vencer a dura tarefa da desafectação da Ilha de Tavira. Ele deu o «arranque» em que poucos já acreditavam! Mas é longo ainda o caminho a percorrer para que Tavira seja aquilo que todos queremos. Não o desamparemos! Hoje, mais do que nunca, ele tem necessidade de sentir à sua volta o entusiasmo, a compreensão, o carinho e sobretudo a amizade de Todos os Tavirenses!

Nós não o regatearemos! O Presidente da Câmara sabe bem que tem contado sempre, — e pode continuar a contar — com os limitados préstimos daquele que labuta nesta Lisboa distante, sempre com os olhos postos no prestígio e engrandecimento da terra onde nasceu.

Parabens, Jorge! Um abraço de gratidão pelo que já fizeste pela nossa terra! Bem haja!

**PARA ONDE CAMINHAMOS?...**

Por mais que procuremos vislumbrar uma possibilidade de solução para o ingente problema das rendas de casas em Lisboa, nada descobrimos no meio do denso nevoeiro de interesses que envolve entidades oficializadas (Câmaras Municipais, Caixas de Previdência, Grémios e Sindicatos), Sociedades ligadas à indústria de construção, etc!

Dir-se-ia que se trata, no seu conjunto, de uma organização «Tabu» ao próprio Governo, pois não vimos, até agora, que as diligências feitas por este no sentido de encontrar a solução urgentíssima para a resolução de tão grave problema, tivesse, o mais pequeno êxito!

Parece que tudo se conjuga para tornar cada vez mais difícil e mais impossível a vida daqueles que, pelos desfavores da sorte não nasceram em berço de ouro ou não auferem vencimentos que lhes permitam não ter «problemas» em relação às «económicas» rendas das casas, actualmente em uso nesta progressiva Lisboa!

Tal como as coisas estão actualmente, das duas... uma! Ou se teve a sorte (1) de se conseguir uma casa das tais Caixas pagando renda de

certo modo compatível com os ordenados de modesto funcionário (caso das construções antigas)... ou então houvera o recurso de arranjar uma «barraca» para viver, uma vez que pagando 1110\$00 (a renda mais económica que hoje se conhece em Lisboa (1)), não ficando, a ninguém, — referimo-nos à classe média — a possibilidade de utilizar as cozinhas dessas casas, uma vez que nada ou quase nada nos restará para a alimentação!!!

As rendas actuais das casas já construídas ou a construir nesta Lisboa, só são compatíveis com os vencimentos dos grandes magnates das finanças ou membros dos Conselhos de Administração das grandes Empresas!

A ânsia desmedida pelos grandes lucros tem levado a «deitar abaixo» edifícios esplendidos, pagando-se, por vezes, chorudas indemnizações a velhos inquilinos — quando estes não são «enxotados» judicialmente — para, uma vez reconstruídos em moldes modernos, permitirem rendas astronómicas que deixam boquiabertos os mais optimistas cidadãos!

Basta olhar o panorama desta Lisboa actual, para se verificar que são às centenas as Boas construções Sacrificadas para darem lugar a modernos «arranha-céus» — que nem sequer são dos tais de «Renda Limitada»... a designação que dão a quem, como nós, tem a desdita de pagar 1110\$00 por um cubículo que só com muito boa vontade se poderá classificar de casa de habitação!

Renda limitada... Mas «limitada» em quê?! Nas dimensões e exiguidade das divisões?!... ou naquilo a que ficamos «limitados» depois de pagar a «económica» renda?!...

— Não conhecemos o assunto para além da importância que mensalmente pagamos ao Senhor! Mas uma coisa é certa! Tem que haver «algo de anormal», — que não atingimos — mas que carece de solução urgente por parte dos nossos governantes de modo a pôr cobro à ânsia desmedida de grandes lucros de que beneficiam os construtores civis!

Os modestos empregados ou funcionários públicos não têm um mínimo de possibilidades de pagar as tais casas de «renda limitada» (que cada vez se constroem menos)! Assim como não deve existir no Mundo ninguém que, como nós portugueses, pague uma percentagem tão elevada dos seus ordenados, para a habitação!

Somos dos que temos fé em que o problema dos «pobres» inquilinos desta Lisboa, encontrará solução justa por parte dos nossos dirigentes. Assim seja!

**Vende-se**

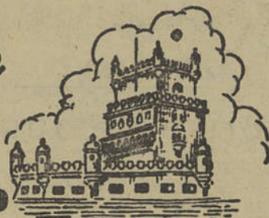
Propriedade rústica de sequeiro e regadio com muito rendimento, denominado da «O Monte Alegre», freguesia da Conceição de Tavira próximo do Almagem e um prédio na rua Borda d'Água da Asseca n.º 10 e 12. Facilita-se o pagamento.

Tratar com Manuel Fernandes Paraíso Rua 5 de Outubro n.º 27 — Tavira.

**Vende-se**

Casa em Tavira na Travessa Zacarias Guerreiro n.º 6 e 8.

Trata em Santo Estêvão José Gago Sequeira e em Tavira o solicitador José Luís Cesário.



## MADAME ASSUNÇÃO

Comunica a V. Ex.<sup>a</sup> que continuam a obter grande sucesso as demonstrações realizadas no seu Instituto, por um distinto cabeleireiro profissional, apresentando modernos Cortes, Permanentes a Frio, lindos modelos de Penteados e Pinturas nos modernos tons da moda. Agradece penhoradamente a vossa visita.

Telef. 66 — Rua Dr. Parreira, 81 — TAVIRA

## NECROLOGIA

**José Joaquim Algarvio**  
Com 95 anos de idade, faleceu no passado dia 22 de Maio, em Faro, onde há anos residia, o nosso conterrâneo sr. José Joaquim Algarvio.

O falecido era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Inácia Joaquina Algarvio e pai da sr.<sup>a</sup> D. Carlota Algarvio Cabrita, esposa do sr. Manuel Pedro Cabrita Junior, comerciante, residente em Faro e avô da nossa assinante sr.<sup>a</sup> D. Maria Cristina Cabrita da Rosa, professora do ensino primário oficial, esposa do sr. Francisco Rocha da Rosa, e do sr. José Manuel Algarvio Cabrita.

**D. Maria Amélia Patrício Gomes Costa**

Faleceu em Lisboa, onde residia a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Patrício Gomes Costa, de 69 anos de idade, natural de Tavira, esposa do sr. tenente José do Sacramento Costa e mãe da sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Leopoldina Costa da Silva Campos, esposa do sr. capitão Alberto da Silva Campos.

Os seus restos mortais foram transportados em auto fúnebre para a Igreja de S. Francisco desta cidade, donde na manhã de 1 do corrente se realizou o funeral para o cemitério municipal.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

### Vende-se

Courela na Asseca, que foi do falecido José Firmino Viegas.

Trata em Tavira o Solicitador José Luís Cesário.

### Vende-se

Propriedade no Monte do Pisco, Santo Estêvão.

Trata José Fialho de Mendonça, Posto da Guarda Fiscal — Tavira.

### Vende-se

Courela, com diverso arvoredo, no sítio de Belmonte.

Tratar com Francisco Luís Palmeira, Morgadinho — Luz de Tavira.

### Arrenda-se

Uma propriedade no sítio da Cabeça (Moncarapacho), que consta de terras de semear e matosa, com alfarrobeiras, figueiras, oliveiras, amendoeiras e casas de moradia.

Informa na casa de bicicletas de Emílio Estrela — Luz de Tavira.

## SALÃO ADÉLIA E FRANCISCO

CABELEIREIROS

Têm o prazer de anunciar que para melhor servir no seu trabalho se deslocaram a Espanha, a fim de assistir às últimas novidades do Verão, estando assim ao vosso dispor na

Rua Dr. António Cabreira, 21  
(Antiga Rua da Alegria)

**TAVIRA**

## INSTITUTO DE BELEZA JUSTINA

A proprietária desta Casa acaba de regressar da cidade de Córdoba, capital de Andaluzia, Espanha, onde assistiu no Círculo de la Amystad, a um grandioso Festival Espanhol do Penteados Feminino e participa a todas as senhoras que apresenta nova linha de penteados nas mais modernas cores. JUSTINA não se poupa a esforços para bem servir a sua estimada clientela.

**RUA DOS MOUROS, 22 — Telef 269**

**TAVIRA**

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Caetana Pires Soares de Sá e Almeida e D. Maria da Trindade Madeira.

Em 8 — D. Maria Antonieta Peres Jara, meninas Cacilda da Conceição Beleza, Florise da Trindade Avô, Maria do Carmo Martins dos Santos, e os srs. Carlos Alberto Baptista Peres e Manuel Argentino de Bettencourt.

Em 9 — D. Maria Gabriela Ribeiro da Cunha, Mlle Maria José Araújo Nolasco, menina Maria José Neves Lagoas e o sr. Daniel António Primo Pires.

Em 10 — D. Maria Cristina Marques de Campos Mendes e a menina Fernanda Maria de Andrade Viegas.

Em 11 — D. Maria Helena Faleiro Martins, menina Maria da Luz e os srs. José Inácio Dias e José Luís Cesário Junior.

Em 12 — D. Maria José dos Reis Ribeiro, menina Anabela Maria Palmeira Matos, menino Fernando da Cunha Rosário Romba e o sr. João Eduardo Entrudo Graça.

Em 13 — D. Maria Antónia Gomes Peres, Mlle Antónia Garcia e o sr. António da Conceição Silva e D. Joaquina Maria Gonçalves.

**Partidas e Chegadas**

Com sua esposa esteve há dias nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Coronel João Baptista Junior, residente na capital.

— Por motivo do recente falecimento de sua esposa, veio de Angola onde está em serviço de defesa da nossa soberania, o nosso conterrâneo sr. Capitão Fernando Vitorino Diniz Ferro.

— Regressou da Alemanha onde foi conforme noticiámos a convite das organizações Junkers de visita às suas importantes fábricas, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Daniel da Cunha Dias, conceituado comerciante da nossa praça.

— Regressaram de Espanha os proprietários do Salão Justina onde foram assistir ao grande festival do Penteados que se realizou na cidade de Córdoba.

— De visita a seus pais, esteve nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Luís Arnedo, regente de orquestras de bordo dos paquetes de grande escala.

— A fim de assistir à reunião do seu curso, para a comemoração das bodas de prata da sua formatura, esteve na capital onde já regressou o sr. Dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba, médico-veterinário municipal.

— Com sua esposa esteve nesta cidade, a fim de acompanhar o funeral da sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Patrício Costa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, distinto médico em Lisboa.

— Com seu filho sr. Dr. Fernando Xavier Ferreira Coelho e sua nora sr.<sup>a</sup> D. Maria Julieta Martins Coelho, esteve há dias nesta cidade, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Capitão Manuel Benjamin Rodrigues Coelho.

**Nascimento**

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.<sup>a</sup> D. Vitalina de Jesus Ferreira, cabeleireira do Hotel Vasco da Gama, esposa do nosso assinante sr. Vitalino de Jesus também cabeleireiro do referido hotel.

**Casamento**

Na Igreja matriz de Fátima, realizou-se o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Cidália Vila Nova Costa, estudante, prendada filha do sr. Octávio Azinheira Costa, 1.º sargento do Exército e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Eduarda Vila Nova Costa, com o sr. Jorge dos Santos Silva, filho do sr. António Santos Silva e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Evangelina Cordeiro Silva.

Paraninfaram o acto os pais dos noivos.

Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água na Estalagem de Fátima.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

N. R. — Por carência de informações só tardiamente podemos dar esta notícia.

No passado dia 3 de Junho, celebrou-se na Igreja de Santa Margarida, nos arredores desta cidade, o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Florentina Rodrigues da Cruz, prendada filha da sr.<sup>a</sup> D. Florentina Rodrigues da Cruz e do sr. Raúl Parra da Cruz, com o sr. Vasco Ferrão Mascarenhas Vieira da Mota, funcionário corporativo, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Manuela Ferrão Vieira da Mota e do sr. Joaquim Mascarenhas Vieira da Mota.

Paraninfaram o acto por parte da noiva a sr.<sup>a</sup> D. Gilberta Viegas da Cruz e o sr. Henrique Parra da Cruz e por parte do noivo, sua avó sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Mascarenhas de Sousa e seu pai.

Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água aos convidados, na sua nova residência.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para a Praia da Rocha.



Um aspecto da «Festa de Despedida» do Curso do 5.º ano, de que fazia parte José António Baioa Vaz (o 6.º a contar da esquerda)

## A homenagem ao Furriel Baioa Vaz

Continuação da 1.ª página

fazer perdurar no mármore e em letras de ouro o nome, já inesquecível, do saudoso Furriel.

Algumas vieram acompanhadas de donativos e aguarda-se ainda a recepção de outras. Não faltaram também a chamada todos os seus antigos professores, que já hoje não pertencem ao Corpo Docente do Externato, os quais escreveram palavras de muito apreço, admiração e saudade, verdadeiramente comovedoras, sobre o seu antigo discípulo.

### Missa Campal

As cerimónias iniciam-se às 17 horas, com a missa campal que, como dissemos no número da semana passada, é celebrada na Rua de D. Marcelino Franco, em altar levantado no topo do lado da Rua de 1.º de Maio.

Vão ser convidados e ali deverão comparecer numa afirmação de fé patriótica e de firme propósito de manter e continuar Portugal, tal como os nossos avós o fizeram sempre através de mais de oito séculos de vida nacional, todas as forças vivas do Concelho de Tavira.

A par das autoridades civis, militares e judiciais, oficialidade, entidades dirigentes, oficiais e particulares, funcionalismo e das representações da juventude das nossas escolas e colectividades, a boa e generosa população da cidade e das freguesias rurais, não deixará por sua vez de acorrer em massa a associar-se, com a sua presença, aos sufrágios por alma dos que pereceram em terras do Continente Africano ou elevar as suas preces a Deus e à Virgem Padroeira de Portugal para que continue a proteger a Nação Fidelíssima e os seus soldados, gradua-

dos e oficiais, que o sagrado dever de defender a Pátria obriga a conservarem-se afastados dos seus lares, das esposas e dos filhos, dos pais, das irmãs, das noivas e de parentes e amigos.

Os convidados têm lugares reservados na placa arborizada Nas faixas asfaltadas alinharão as forças militares e nos passeios laterais tomarão lugar as representações da Mocidade Portuguesa, Escuteiros, Organismos Corporativos, Associações Católicas e outras colectividades com os seus estandartes, distintivos e insígnias.

A guarda de honra ao altar é prestada por alunos do C.I.S.M.I. É para que tudo decorra com ordem e brilhantismo, como se impõe, e deixe a melhor impressão na assistência, sobretudo nos forasteiros, solicita-se a todos, que pretendam assistir ao acto, ocupem os seus lugares a tempo e acatem as instruções, que forem sendo transmitidas.

A elevação todos os estandartes, que não serão portadores de sinais de luto, se inclinarão, e toda a assistência deverá ajoelhar numa atitude de respeito.

Recomenda-se igualmente à população o máximo silêncio.

A missa é acompanhada pelo Orfeão do Externato de Santa Maria sob a regência do professor sr. Américo Rodrigues Mendes que, no final, cantará «A Portuguesa».

Os moradores dos prédios deverão decorar as suas janelas e varandas com colgaduras.

### Inauguração da lápida

Logo que termine a missa organizar-se-á um cortejo com todas as representações presentes e pela ordem que for previamente indicada, o qual se dirigirá pela rua de Alexandre Herculano em direcção à Bela Fria, onde está situado o edifício do Externato de N. S. das Mercês.

No local, durante o decurso de uma sessão, proceder-se-á à inauguração da lápida colocada na fachada, usando da palavra vários oradores.

A guarda de honra é feita por um destacamento militar.

O aluno mais novo do Externato, menino João Maria Maltez Cardeira da Silva, da classe infantil, procederá à chamada do homenageado. O seu brado deverá ser correspondido pelos antigos companheiros de José António Baioa Vaz com a palavra «Presente».

Os discursos são transmitidos por auto-falantes.

### Sessão Solene

No salão nobre dos Paços do Concelho realiza-se, às 22 horas, uma sessão solene.

Colaboram nesta sessão, com que se encerram as homenagens às Forças Armadas e à memória do Furriel Baioa Vaz, os alunos dos dois Externatos de Tavira.

Confirma-se a vinda a esta cidade, no referido dia 10, de um autocarro com amigos e pessoas das relações do infortunado Fur-

## Jantar de Despedida

Por motivo da transferência a seu pedido para Odemira, foi oferecido pelos funcionários da Repartição de Finanças desta cidade, um jantar de despedida na Pensão Arcada, ao sr. José Pereira Gonçalves, que durante cerca de um ano desempenhou com muita competência e zelo as funções de chefe daquela repartição.

Ao distinto funcionário desejamos-lhe muitas prosperidades no desempenho do seu novo cargo.

riel e também de vários automóveis.

A convite da Câmara Municipal estarão presentes nas cerimónias os expedicionários, residentes no concelho, que regressaram do Ultramar.

### Notas biográficas

José António Baioa Vaz nasceu em Mértola, em 11 de Setembro de 1939. Vindo ainda criança residir para esta cidade, aqui frequentou o então Externato Misto de Tavira, onde se preparou para o exame de admissão ao liceu, transitou depois para o Externato de N. S. das Mercês, no ano lectivo de 1951-52 e, no ano seguinte, completou o 1.º ciclo com boa classificação.

Oriundo de família muito modesta, teve de arranjar uma colocação no escritório da Rodoviária e viu-se obrigado, aos 14 anos, a interromper os seus estudos, que prosseguiu mais tarde com auxílios estranhos.

Em 1957-58 terminava o Curso Geral dos Liceus e, pouco tempo depois, regressou a Mértola de cuja secretaria da Câmara Municipal era escrivão, quando foi chamado a cumprir os seus deveres militares.

Esteve primeiramente em Vendas Novas, passando depois a prestar serviço, como cabo miliciano no CICA 4, em Coimbra. Seguidamente transitou para Gaia e daqui para Lamego para Caçadores Especiais, Setúbal e, finalmente, do Bairro da Encarnação, em Lisboa, saiu para bordo do Niassa para Angola, em 25 de Abril do ano findo.

Destacado para Buena, encontrou a morte em 8 de Novembro do ano passado, em S. Salvador do Congo, em cujo cemitério ficou sepultado.

Do sr. Manuel José Romana Martins, de Mértola, recebemos a seguinte carta com o pedido de publicação:

Sr. Director do jornal «Povo Algarvio» — Tavira

Mértola tomou conhecimento de que uma comissão de antigos e actuais alunos do Colégio de Nossa Senhora das Mercês, de Tavira, pretende levar a efeito uma homenagem póstuma ao furriel miliciano José António Baioa Vaz, falecido em Angola, em Novembro do ano transacto, quando no desempenho da patriótica missão de defender o solo pátrio.

Porque se trata de acto solene que pretende fazer perdurar a memória dum moço que era um exemplo para as camadas jovens e porque essa justa e oportuna homenagem vem elevar as qualidades dum indivíduo natural deste concelho, gerou-se nesta vila um movimento de simpatia e solidariedade pela iniciativa taviense e, projecta-se levar nesse dia 10 de Junho à bela cidade algarvia uma representação de Mértola o mais numerosa possível, para marcarmos a presença e agradecermos em unísono tão brilhante iniciativa.

Sabemos que o sr. Presidente da Câmara recebeu com muita simpatia o convite que lhe foi endereçado e que o número de pessoas que se pretende deslocar é de tal forma numeroso que já foi requisitada uma camioneta.

O povo de Mértola está unido ao de Tavira, nesta cruzada de consagração a um moço que repartiu o seu coração por estas duas terras tão irmanadas no seu ideal de bem vincularem as qualidades daquele que foi um bravo soldado.



Um grupo de alunos do Curso do 5.º ano, de 1957-58, do Externato, com os seus professores

## GAZETILHA

### Brisa de Junho

Estoiram foguetes no ar!  
Paira um cheiro a maresia,  
Há turistas a chegar  
Com os olhos postos no mar,  
Na ilha da fantasia...

Acertaram mesmo em cheio,  
De turística função  
Mais um posto de correio!  
E tudo o mais é patife  
— Hora de restauração! —

Está tudo em construção  
Pregam-se estacas, rebites,  
Para a canalização  
Já vai longa a escavação  
Na Rua de D. Brites.

Fortes braços de trabalho!  
Magna fiscalização!  
São esportos como um alho  
Desde que não haja encolho,  
A obra é de duração.

É com tanta coisa boa,  
Com este progresso raro,  
Tavira já não destoa,  
Prás modas vai a Lisboa  
R vai ao teatro a Faro.

Mas quanto ao peixe é um caos  
Na praça, são uns verdugos,  
Fugiram os carapaus...  
E só há por trinta paus  
Uns turísticos besugos...

### Zé da Rua

## Subscrição para as obras de restauro da Igreja de Santo António

Continua aberta no nosso jornal, a pedida de um grupo de devotos de Santo António, a subscrição para as obras de restauro da referida Igreja, que ficou muito danificada com o abalo sísmico de Março:

Transporte . . .	170\$00
Peditório feito por um grupo de meninas . . .	210\$00
Um anónimo de Lisboa . . .	20\$00
Um anónimo . . .	30\$00
Rendimento da venda de postais . . .	203\$00
Manuel Virgínio Pires . . .	50\$00
D. Judite Prado . . .	20\$00
D. Antónia Peixoto . . .	20\$00
João Segismundo Real . . .	15\$00

## UMA CAMPA para o Luís Sebastião Peres

Escreve nos a viúva do nosso saudoso colaborador Luís Sebastião Peres, solicitando o nosso auxílio para a compra de uma campa, no cemitério de Almada, onde repousam desde Novembro os seus restos mortais.

Como a referida campa ainda monta nuns milhares de escudos, parece-nos que o seu apêlo fará eco no grupo de alguns dos seus amigos e admiradores.

Assim desde já lançamos a ideia no nosso jornal esperando a resposta dos tavienses e entidades a quem Luís Peres tanto serviu, lutando denodadamente pelo progresso do seu e nosso concelho dentro das suas possibilidades.

Não seria descabido assinalar nesse cemitério longínquo de Almada, esta generosa oferta dos tavienses em homenagem ao conterrâneo modesto que muito amava a sua terra natal.

Fica, portanto, a partir deste momento aberta a inscrição para a compra da campa de Luís Peres.



VISITOU demoradamente esta Escola, o sr. Dr. Jorge Correia, Presidente da nossa Edilidade, o qual se inteirou da forma como ali se preparam agora os futuros técnicos para o novo surto de desenvolvimento que antevê ao concelho de Tavira, tendo também mostrado interesse especial pela forma como ali decorre o ensino nocturno, que a essa entidade se deve também.

ESTEVE há poucos dias neste estabelecimento de ensino, na qualidade de Inspectora do ensino de Canto Coral, a sr.ª Professora D. Maria Vitória Quintas.

PARA os alunos Laurentino Sena e Vitor Pereira da Escola Técnica de Tavira, que mais se distinguiram na última prova de tiro realizada em todo o país denominada «Independência», foram atribuídas 2 medalhas, por parte da Federação Portuguesa de Tiro.

AS aulas do actual ano lectivo terminam no próximo dia 15 do mês corrente.



## FALECEU

### o poeta SILVA TAVARES

Faleceu o poeta Silva Tavares, embalado por esta brisa de Junho, outrora inspiradora das suas lindas quadras populares.

Poeta de estranha sensibilidade popular, ora irónico ora sentimental, a sua obra é genuinamente portuguesa como a saudade, porque nos fala carinhosamente ao coração.

A sua morte envolve de crepes as letras portuguesas, porque serão imortais os seus cânticos de amor, de saudade, de desdém e de ironia.

Em sua homenagem e como preito de saudade damos à estampa algumas das suas maravilhosas quadras:

Quem canta seu mal espanta...  
Mentira... deixem falar!  
Quem sofre, sempre que canta,  
Não canta — chora a cantar.

Inda não deo nascer os sábios  
que digam porque razão  
um beijo dado nos lábios  
se sente no coração.

Tanta desgraça me alcança,  
que já me sinto cansado  
da vida que não se cansa  
de me fazer desgraçado.

De entre milhões de Marias  
tu és a dos meus encantos:  
— Todos os dias são dias,  
mas há também dias santos.

Dá-me os teus olhos profundos  
e o Mundo pode acabar!  
— Que importa o Mundo, se há  
mundos  
lá dentro do teu olhar?

Já chorou por não ter cama,  
Tem carruagem, já ri...  
Ri, mas salpica de lama  
quem passa junto de si.

O amor que no S. João  
eternamente juramos,  
teve a mesma duração  
da fogueira que saltamos.

Toda a noiva é uma criança  
que troca, com alborço,  
as bonecas de fainça  
por outras de carne e osso.

Não sei de coisa mais nossa  
nem de mancha mais singela,  
que um vaso de mangerico  
posto ao relento, à janela!

## A Madrinha do Charley

Continuação da 1.ª página

palco, todavia, cremos que algo se poderá fazer melhor graças à boa vontade da sr.ª D. Maria Leonor de Melo Horta, que tanto tem contribuído nos últimos tempos para a cultura teatral daquela agremiação recreativa.

É pena que muitos não compreendam tamanho esforço.

No grupo destacam-se alguns elementos aproveitáveis, sobretudo no elenco feminino.

Não queremos de forma alguma apontar um ou outro deslize, próprio de amadores, muito embora se registassem como é natural em principiantes, alguns erros de palmaria.

Não pretendemos sequer destacar individualmente um ou outro figurante mas, somente estimular aquele conjunto de boas vontades que pode fazer mais e melhor.

O público viu e gostou, cremos nós, e agora que se lançou o rastilho, resta o carinho da massa associativa.

Não basta só a boa vontade dessa senhora que atrás dos bastidores tem procurado com todo o amor organizar o grupo cénico e orfeão, é necessário porém, que tão bela iniciativa seja compreendida e amparada.

Fazemos votos para que em breve possamos ver o velho e glorioso orfeão taviense de novo em cena ao lado do seu gruto teatral.

Avante, pois, pelo progresso artístico e cultural das classes populares da cidade.

## CORREIO NA PRAIA DE TAVIRA

No passado dia 30 de Maio foi inaugurado um posto de Correio de 2.ª classe, na praia de Tavira, a fim de servir os banhistas durante a época balnear.

## Instituto de Socorros a Náufragos

Segundo nota fornecida à Imprensa pelo Instituto de Socorros a Náufragos, durante o 2.º semestre de 1963, o Salva-Vidas «Tavira» levou a efeito 4 salvamentos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## 'Aqueles que por obras valerosas...

Tavira, não deixaria passar o Dia da Raça, 10 de Junho, sem vincar bem o seu reconhecimento para com aqueles que lá longe, sem o conforto dum lar, lutam e morrem para que possamos afirmar:

O Ultramar, não morreu, não morreu nunca!  
Surtem ainda mais o nosso tributo,  
Se estranhos ombros, tom garza adorno,  
PORTUGAL, ainda tem valentes FILHOS.

A cidade de Tavira tem tradições. Elas podem não ser conhecidas da sua Mocidade, mas são-no da Velha Guarda. E, assim novos e velhos, e todos duma maneira geral, irmanados do mesmo princípio, vão solene, sentida e gloriosamente prestar justa homenagem ao furriel Baioa Vaz, que tombou em São Salvador do Congo. Mas que interessa o morrer-se ali ou aqui, se tudo é Portugal e se todos nesse dia, recordaremos e oraremos por esse Bravo, pedindo a Deus, para que guarde bem junto de Si, aquele moço que tão querido era pelos Mestres e colegas?

— Tombaste pois, Furriel Vaz, no campo da honra, e com teu sangue ragaste o solo querido da Pátria! — Mas não esqueças que as Pátrias para viverem e continuarem, necessitam do sangue de seus Filhos.

Deus glorifique pois o Furriel Vaz e acompanhe todos os que lutam em defesa da sua Terra, bem como aqueles que se recordaram de o glorificar. E é procedendo assim, que se torna verdadeira a frase do Épico:

«E julgareis qual é mais excelente,  
Se o ar do mundo Rei, se do tal gente.»

J. Rebelo